



11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

COMPETIÇÃO DE CULTIVARES DE ALFACE LISA SOB CONDIÇÕES DE VERÃO

Natan B. FLAUZINO¹; Débora F. de SOUZA²; Kaique C. CEZAR³; Éder J. F. BATISTA⁴; Marcos MISSELD⁵; Cleiton L. de OLIVEIRA⁶.

RESUMO

Frente aos aumentos constantes de temperatura, torna-se necessário a implantação de novos genótipos que sejam adaptados às condições climáticas atuais. Neste sentido, a alface, folhosa mais importante e muito sensível às variações de temperatura, possui grande demanda em termos de manter a qualidade da planta comercial, mesmo sob condições de adversas. o objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho de cultivares de alface Lisa sob as condições de verão do Município de Inconfidentes, Sul de MG. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com cinco tratamentos de alface pertencentes ao grupo Lisa, sendo Larissa, Luara, Regiane, Regina e Regina 2000. As mudas foram produzidas em bandejas de polietileno utilizando substrato comercial organomineral plantmax e transplantadas para canteiros aos 26 dias após a semeadura. Quando as plantas atingiram o tamanho comercial, foram avaliados a massa fresca comercial, o número de folhas, o comprimento e o diâmetro de caule, o volume e a densidade de cabeça. Houve diferença para massa fresca comercial, comprimento de caule e diâmetro de caule.

Palavras-chave: *Lacuta sativa* L.; Temperatura; Mudanças climáticas; Produtividade.

1. INTRODUÇÃO

A alface, principal hortaliça folhosa, é considerada uma fonte de nutrientes, obtendo o maior destaque por seu alto valor de vitaminas A, B1, B12, C, cálcio e ferro (FILGUEIRA, 2003). Seu consumo é *in natura* na forma de saladas, sendo cultivada em todo território nacional, tanto em solo como em sistema hidropônico, com maiores demandas principalmente no verão. No entanto, é nessa época que ocorrem as principais avarias como pendoamento precoce (causado pelo calor excessivo), mela bacteriana (*Pectobacterium carotovorum*), murcha de esclerotínea (*Sclerotinea sclerotium*), etc.

Visando evitar o controle químico, o melhoramento genético é uma ferramenta promissora que objetiva desenvolver cultivares adaptadas às condições de verão e com resistência a fitopatógenos, o que evita o emprego de produtos químicos que nem sempre possuem registro para a cultura, além de o produtor nem sempre respeitar o período de segurança após a aplicação.

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar o desempenho de cultivares de alface do tipo lisa sob as condições de verão do Município de Inconfidentes-MG, verificando-se a capacidade de as plantas manterem a produção com qualidade, mesmo sob condições adversas de temperatura.

1 Graduando de Engenharia Agrônoma, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: flauzinodn@gmail.com

2 Engenheira Agrônoma, IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. E-mail: debora_f_souza@live.com

3 Engenheiro Agrônomo, IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. E-mail: kaiquecastro.eag@gmail.com

4 Técnico em Agropecuária, Grupo Agro MG. E-mail: ederjunho@grupoagromg.com.br

5 Engenheiro Agrônomo, Sakata Seed. E-mail: marcos.missfeld@sakata.com.br

6 Orientador. Universidade Federal de Lavras. E-mail: cleiton.oliveira@ufla.br

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado entre os meses de novembro de 2018 e janeiro de 2019 no setor de Olericultura da Fazenda Escola do IFSULDEMINAS, *Campus* Inconfidentes, MG; situada a 940 m de altitude, a 22°18'47'' de latitude Sul e 46°19'54,9'' de longitude Oeste (FAO, 1985).

Foram avaliados cinco cultivares de alface lisa, sendo Larissa, Luara, Regiane, Regina e Regina 2000. A produção das mudas foi realizada utilizando bandejas de polietileno e substrato organomineral plantmax. O transplante das mudas para canteiros pré-preparados foi realizado 26 dias após a semeadura, em uma área sabidamente infectada com patógenos de solo como mofo branco (*S. sclerotiorum*), cultivada há décadas com hortaliças folhosas. Foi utilizado o delineamento em blocos casualizados completos com seis repetições e parcelas de 16 plantas, espaçadas de 0,30 m x 0,30 m, sendo avaliadas as quatro plantas centrais de cada parcela. Todos os tratos culturais e manejo nutricionais seguiram as recomendações para a cultura da alface seguindo o Manual de Recomendações 5º aproximação (RIBEIRO et. al, 1999).

Aos 30 dias após o transplante, quando as plantas atingiram o ponto comercial, as mesmas foram colhidas e avaliadas individualmente quanto à massa fresca comercial (em gramas), número de folhas, diâmetro e comprimento do caule (em mm), volume (em cm³) e densidade de cabeça (mg cm⁻³).

Os dados foram submetidos à análise de variância com posterior aplicação do teste de Tukey ($P < 0,05$) utilizando o software SISVAR (FERREIRA, 2014).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados com as médias para cada caractere avaliado estão dispostos na Tabela 1. Observando-se os valores de Massa Fresca comercial (MFC) pode-se constatar que as cultivares Regiane, Regina e Regina 2000 não diferiram entre si, diferindo das cultivares Larissa e Luara. Observa-se que a cultivar Regina 2000 alcançou média de 305,66 gramas para MFC contra 261,7 gramas das outras cultivares.

A cultivar Regina externou o maior número de folhas (47,5 folhas) e maior comprimento de caule (91,33 mm), porém, não houve diferença desta cultivar para cultivar Regina 2000. Segundo Yuri et al. (2017), temperaturas na faixa de 21,1 a 26,6 °C por longos períodos promovem a elongação do caule e prejudicam a formação de cabeças comerciais. Durante a condução do presente trabalho, as temperaturas médias variaram entre 20,8 e 26,5 °C. Desta forma, quando comparada com outras cultivares do ensaio, esse maior comprimento de caule da cultivar Regina 2000 indica uma possível precocidade em termos de pendoamento sob altas temperaturas, sugerindo que essa cultivar, apesar

de apresentar maior número de folhas e ser tipicamente de verão, passa mais rapidamente da fase vegetativa para a reprodutiva em relação às outras cultivares. Assim, a cultivar Regiane, juntamente com Larissa e Luara, foram as mais promissoras nesse caractere, sugerindo maior resistência ao pendoamento precoce.

Não foram detectadas diferenças significativas em termos de volume e densidade de cabeça, que apresentaram, respectivamente, 3547,37 cm³ e 76,08 mg cm⁻³ de média.

Tabela 1- Média das variáveis agronômicas: Massa Fresca Comercial (MFC), Número de Folhas (NF), Comprimento de Caule (CC), Diâmetro de caule (DC), Volume e Densidade.

Cultivar	Médias					
	MFC (g)	Folhas (unid.)	CC (mm)	DC (mm)	Volume (cm ³)	Densidade (mg cm ⁻³)
Regina 2000	305,66a ¹	44,0a	89,1a	19,80a	3738,77a	82,65a
Regina	288,75a	47,5a	91,3a	16,66b	3674,13a	79,04a
Regiane	273,25a	36,8b	61,2b	19,60a	3597,86a	71,44a
Luara	242,80b	32,8b	73,4b	25,08a	3238,28a	77,80a
Larissa	242,00b	37,0b	66,8b	16,00b	3487,84a	69,50a
CV (%) ²	7,9	9,09	11,93	22,11	11,7	14,39

¹Médias seguidas da mesma letra na mesma coluna, não diferem entre si pelo Teste de Tukey ($P < 0,05$). ² Coeficiente de variação.

4. CONCLUSÕES

Sob condições de verão, a cultivar Regina 2000 externa maior massa fresca comercial e maior número de folhas, mas em excesso de temperatura pode pendoar precocemente em relação às outras cultivares de verão.

As cultivares Larissa, Luara e Regiane apresentam maior resistência ao pendoamento precoce.

AGRADECIMENTOS

Ao IFSULDEMINAS Campus Inconfidentes pela oportunidade da realização do trabalho. Aos colegas do Gehort por toda ajuda na realização do experimento. Ao Grupo Agro (Agroshop) por ter cedido os materiais para a realização do experimento.

REFERÊNCIAS

FAO. **Agroclimatological data for Latin América and Caribbean**. Roma, 1985. (Coleção FAO: Produção e Proteção Vegetal, v. 24).

FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 2ª ed. Viçosa: UFV, 2003. 418 p.

FERREIRA, D. F. **Sisvar**: sistema de análise de variância, Versão 5.3, Lavras/ DEX, 2014.

RIBEIRO, A. C.; GUIMARÃES, P. T. G.; ALVAREZ V. A. H. Recomendação para uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais 5º aproximação. Viçosa 1999.

YURI, J.; RESENDE, G. M., COSTA.; N. D., GOMES, A. S. Desempenho agrônômico de genótipos de alface americana no Submédio do Vale do São Francisco. **Horticultura Brasileira**, [s.l.], v. 35, n. 2, p.292-297, abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-053620170222>.